Acidente por arraia, no norte do Tocantins, complicado com necrose extensa e infecção secundária.

Vanessa de Á. Santos[1]; Josué M. Telles[1]; João Victor S. C. Coutinho[1]; Victória B. Dantas[1]; Ronaldo D. M. Júnior[1]; Ebert M. Aguiar[2]

[1]Acadêmicos de medicina da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína-TO, 77816-540; [2]Médico Dermatologista do Hospital de Doenças Tropicais de Araguaína – TO e professor de clínica pela FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína-TO.

Acidentes por arraias são importantes agravos na região norte do Tocantins. De 2013 a 2016 foram notificados no hospital de referência 116 casos, 17 complicaram com necrose e 34 com infecção secundária. Objetivo é relatar o caso vítima de ictismo que evoluiu com necrose extensa e infecção secundária. O relato faz parte do estudo "Perfil clínico e epidemiológico dos pacientes vítimas de acidentes por arraias atendidos no Hospital de Doenças Tropicais (HDT) de Araguaína – TO no período de 2009 a 2015", aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 54167916.1.0000.0014. M.P.S.B, 40 anos, feminino, de Carolina – MA, admitida em 01/02/10 no HDT, vítima de acidente por arraia há 3 meses em face medial do pé esquerdo. Apresentava úlcera com necrose e edema. Relatou que não procurou atendimento após o acidente. Negava febre. Prescrita Cefalexina 500mg, desbridamento e solicitada biópsia. Notificada suspeita de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA). Após desbridamento, prescritos SMZ/TMP por 15 dias e Papaína a 2%. Exames dia 11/03/10 revelaram eosinofilia (11), TGO de 27, TGP de 28, Ureia de 21 e Creatinina de 0,74. Com suspeita de LTA prescrito Glucantime 2 ampolas uma vez/dia por 30 dias. Em 26/04/10 retorna com pequena melhora da lesão após conclusão do Glucantime. Solicitados exames e prescrita Papaína 2%. Em 30/04/10 exames normais, iniciado novo ciclo de Glucantime. Em 09/06/10 término do Glucantime e melhora da lesão. Exames em 11/06/10 normais. Em 12/07/10 retorna com úlcera persistente, solicitada avaliação vascular. Solicitado novo raspado em 29/07/10. Raspado do 03/08/10 negativo para LTA, mantida apenas a Papaína. Encaminhada à fisioterapia. Em outubro retorna com excelente cicatrização, alta após um mês. A morte tecidual deve-se a intensa reação inflamatória produzida pelo do veneno e pela lesão mecânica do ferrão que possibilita bactérias do muco e do habitat do animal penetrem o ferimento, podendo causar infecções secundárias e complicações.

Palavras-chave: acidente por arraia; complicação; necrose.

Apoio: Liga Acadêmica de Infectologia de Araguaína (LAIA).